

CATEGORIA DIVIDIDA

Conflito, tumulto e decisão de não retomar a greve

Representantes da OAB consideraram a votação legítima, mas com problemas na forma como foi comandada

Professores contra professores. Este foi o saldo da assembleia geral da categoria, que decidiu, ontem, não retomar o movimento grevista. Depois da votação, houve tumulto e episódios de agressão física.

Várias pessoas denunciaram que professores do interior foram coagidos a votar a favor da proposta do Governo do Estado, enquanto outros alegavam que tal resultado era fruto do desgaste do movimento.

Iniciada com uma hora e meia de atraso, a votação aconteceu no Ginásio Paulo Sarasate. Segundo o Sindicato dos Professores e Servidores do Estado do Ceará (Apeoc), cerca de 4 mil professores compareceram à assembleia, além de dezenas de estudantes.

Este número atípico motivou alegações de que os professores do interior teriam sido coagidos a votar. A cada ônibus que chegava ao ginásio, manifestantes gritavam: "Mais um ônibus, mais um curral eleitoral!".

"Essa vinda de professores do interior é pressão do Governo, principalmente em cima dos temporários. Ninguém vai admitir por medo, mas muita gente foi obrigada a assinar um termo se comprometendo a votar contra a greve. Quem tá pagando esses ônibus e a hospedagem desses professores?", alerta a professora Gorete Almeida.

A assembleia foi marcada por momentos de tensão. Vaias e gritos aumentavam quando um dirigente do Apeoc se pronunciava. Alguns chegaram a jogar papéis e garrafas de plástico na mesa onde estava sendo conduzida a votação.

A grande maioria decidiu não retomar a greve, mantendo a mobilização da categoria pela negociação. Seguranças tentaram conter os manifestantes que não se conformavam com o resultado da assembleia e tomaram a mesa de votação. O presidente do Sindicato Apeoc, Anízio Melo, teve que sair pelos fundos do ginásio com a escolta de seguranças.

Representantes da Ordem dos Advogados do Brasil, seção Ceará, participaram da assembleia como observadores. Edmir Martins, da Comissão de Educação da OAB-CE, considera a votação legítima,

mas vê problemas na forma como ela foi conduzida.

"Fiz uma questão de ordem junto à mesa diretora de que a votação não poderia ser conduzida pelo Sindicato Apeoc, o próprio Anízio Melo foi quem defendeu a proposta de não continuar a greve. Deveria ter sido conduzida por entidades isentas, como a CUT ou a própria OAB, que estavam presentes à assembleia", explica.

Fogueira

Na saída, professores de Fortaleza interpelaram os colegas do interior, chamando-os de traidores. Algumas pessoas fizeram uma fogueira com a bandeira da entidade e os crachás de votação. Os dissidentes marcaram uma plenária para amanhã, às 14 horas, na quadra coberta do Colégio Adauro Bezerra. Entre as propostas estão uma desfiliação em massa e a deposição da diretoria do sindicato.

A reportagem entrou em contato com a titular da Secretaria da Educação do Estado (Seduc), Izolda Cela, para avaliar o resultado da assembleia. A assessoria pediu que as perguntas fossem mandadas por e-mail, mas até o fechamento desta edição, não houve retorno.

KAROLINE VIANA
REPÓRTER

Diário do Nordeste

Caderno 3

COLUNA / É...

NENO CAVALCANTE - nenno@diarionordeste.com.br

Garrafais

"Um terço dos nordestinos pretende gastar mais neste fim de ano". - É prudente tomar cuidado com os olhos crescidos... 2 - "Governo Cid Gomes x Professores: quem vencerá mais esta batalha"? - De concreto sabemos apenas quem perdeu e quem perderá: os alunos e seus pais.

O Povo

Política

Professores do Interior foram decisivos para resultado

Muitos docentes vieram do Interior através de ônibus alugados. Apeoc diz que custeou vinda de alguns professores de fora da Capital

Uma das mais fortes mobilizações do Sindicato dos Professores do Estado do Ceará (Apeoc) no interior do Estado resultou em uma participação “decisiva” dos professores que vieram de longe

para participar da assembleia geral dos docentes – realizada ontem, rejeitando o início de uma nova greve geral. A avaliação é do vice-presidente do sindicato Apeoc, professor Reginaldo Pinheiro.

Segundo ele, desde a última segunda-feira e durante toda esta semana, o sindicato Apeoc realizou seminários para professores em diversas cidades do Estado com o objetivo de discutir benefícios já conquistados pela categoria.

O professor explicou que o sindicato deixou claro para os docentes do Interior que sua posição era desfavorável ao início de uma nova paralisação. Depois disso, o sindicato também custeou o transporte de professores do Interior até Fortaleza, para participar da assembleia de ontem. “Mas esse transporte foi oferecido aos professores independentemente de seus posicionamentos”, explicou Reginaldo.

Acusações

Durante a assembleia de ontem, que ocorreu sob clima de guerra, defensores da greve bradavam das arquibancadas que o Governo do Estado teria manipulado e até financiado a vinda de professores de várias cidades do Interior para que votassem contra a greve. Para Anízio Melo, presidente da Apeoc, não faz diferença a origem dos professores. “Nós queríamos garantir que todos aqui fossem professores”.

Do lado de fora do ginásio Paulo Sarasate, O POVO observou professores do Interior esperando ônibus alugados que os levariam de volta para suas cidades. Abordados, todos demonstravam receio ao dar qualquer informação e evitavam falar qualquer coisa sobre a assembleia.

Segundo Reginaldo Pinheiro, a Apeoc também recebeu denúncias semelhantes. “Por outro lado, tivemos denúncias até de que, em algumas cidades, agentes da oposição estavam ofertando transporte para professores votarem a favor da greve”.

O POVO tentou contato com o Governo por meio da assessoria de imprensa, mas não obteve retorno até o fechamento desta página.

O quê

ENTENDA A NOTÍCIA

O ginásio Paulo Sarasate estava lotado. Cerca de 5 mil docentes estavam presentes, segundo o Apeoc. Ônibus estacionados ao redor do ginásio indicavam que uma parte significativa veio do interior do Estado.

Pedro Alves

pedroalves@opovo.com.br

Barrado na assembleia

O professor Mairton Brasileiro estava indignado na manhã de ontem. Ele não conseguiu entrar no Ginásio Paulo Sarasate porque a organização da assembleia estava exigindo o contra-cheque dos professores. Sem o documento, comentou que o sindicato Apeoc estava buscando barrar a entrada de professores como forma de facilitar o resultado pela não aprovação da greve.

Mairton Brasileiro, 38 anos, professor

O Povo

Política

colunas / Política

AULA DE FALTA DE DEMOCRACIA

Lamentável a postura dos professores que não aceitaram a rejeição da proposta de nova greve. Eles podem não gostar do resultado, têm direito de reclamar, mas não de agir com a violência registrada. Diferentemente de outras ocasiões, não restou dúvida sobre a posição majoritária da categoria contra a paralisação. A democracia vale para vencer ou para perder.

Os derrotados reclamam de manobra do Governo do Estado, ao supostamente trazer professores do Interior para votar contra a greve. Caso confirmada, tal intervenção é completamente indevida. Entretanto, deve ser contestada nos fóruns adequados, não com agressividade.

Para estudantes que ficaram tanto tempo sem aula, a decisão de ontem foi alentadora. Para o Governo e também para os sindicalistas, nova oportunidade de tentar acordo sem se chegar ao extremo da paralisação. Que os dois lados tenham juízo.

Érico Firmo

ericofirmo@opovo.com.br

O Povo

Opinião

O pedreiro e o professor

Tive a infelicidade de fazer uma reforma residencial e me deparei com uma situação. Um pedreiro chega a cobrar R\$ 60 de diária. É um tipo de profissional que muitas vezes começa a trabalhar no ramo sem nenhuma qualificação. E o que tem a ver o pedreiro com o professor? Um pedreiro está ganhando mais que um professor! Pelo menos é o que se observa no Ceará. Este para chegar a ter a

responsabilidade de conduzir a educação de centenas de alunos passa uma vida toda se qualificando. Tem sob sua responsabilidade a sublime importância de preparar o aluno para uma vida inteira. Não estou aqui querendo desqualificar a classe dos pedreiros, pois se não fosse por eles viveríamos à sombra dos cajueiros. Mas essa comparação serve para evidenciar que algo está errado na remuneração da classe docente. Uma casa deve ser erguida com competência para durar a vida toda e assim também deve ser a educação.

Máriton Maia. Fortaleza - CE

O Povo

Opinião

Educação

Professores estaduais decidiram pela continuidade das negociações com o Governo do Estado, sem paralisação das aulas, em assembleia no Ginásio Paulo Sarasate . Leitores comentam no portal www.opovo.com.bro.com.br

Não se pode achar que a luta dos professores é meramente salarial. Quem pensa dessa forma não tem entendimento claro da situação hoje da educação, achando que professor entra em greve para não trabalhar. Por lei todos os professores deverão repor as aulas, isso não acontece em outras categorias profissionais.

Paulo Henrique

É uma categoria que tem força para mudar os rumos do Estado e do País. É uma categoria que tem força política para decidir uma eleição em qualquer nível e, portanto, merece respeito. A proposta do governo é boa, agora nós professores esperamos que o governador cumpra o que nos prometeu nessa primeira rodada de negociação. Nada de greve, o importante é negociar. Na assembleia no Paulo Sarasate venceu o bom senso, venceu a democracia.

De Jesus.

O Povo

Política

Em clima tenso, docentes rejeitam volta da greve

O presidente da Apeoc precisou ser escoltado para não ser agredido por professores insatisfeitos com o resultado

Os professores da rede estadual de ensino decidiram continuar as negociações com o governo sem, no entanto, voltar à greve. As aulas deverão ser normalizadas na segunda-feira. A decisão foi tomada em uma tumultuada assembleia geral da categoria realizada na manhã de ontem no Ginásio Paulo Sarasate. Após a proclamação do resultado, houve agressões entre professores e o presidente

do o Sindicato dos Professores no Estado do Ceará (Apeoc), Anízio Melo, precisou ser escoltado por um grupo de docentes que defendia o retorno à greve. Do lado de fora do ginásio, houve queima de crachás e bandeiras da Apeoc.

Durante o debate, pouco se falou das propostas do governo ou sobre as reivindicações a serem atendidas. O professor da Escola Estadual Otávio de Farias, Reinaldo Mapurunga, que defendeu o retorno à greve, usou os cinco minutos a que teve direito para convencer os seus colegas a atacarem o sindicato Apeoc e o Governo do Estado. Reinaldo chamou o sindicato de “pelego” e acusou o governo coagir os docentes a não votar pela greve.

Anízio Melo, responsável por defender a continuidade das negociações sem paralisação, foi interrompido e provocado insistentemente durante o seu discurso por um grupo postado em frente ao palanque. Alguns professores, estendendo as mãos com cédulas de dinheiro, chamavam-no de “vendido”, proferiam insultos e arremessavam bolinhas de papel em sua direção. O presidente do sindicato enalteceu a grande presença de professores do Interior na assembleia e disse que não se intimidaria com os protestos.

Confusão

Após a divulgação do resultado, o clima ficou ainda mais tenso. As agressões verbais tornaram-se físicas. Revoltados com a derrota, alguns defensores da greve passaram a arremessar também garrafas e copos plásticos contra a mesa diretora. Com pontapés, derrubaram a grade de isolamento, subiram no palanque e partiram em direção ao presidente do sindicato, que estava em um corredor do Paulo Sarasate sob a arquibancada. Para deixar o local, Anízio Melo teve que ser escoltado por seguranças, e por pouco não foi agredido.

O presidente do sindicato Apeoc considerou a reação violenta uma “atitude desesperada” de uma parcela pequena de professores. “A democracia tem que ser respeitada. Tem que respeitar quando a nossa posição é confirmada e respeitar mais ainda quando a não é confirmada”, disse pouco antes de deixar o ginásio. No entanto, ele considerou “natural” a insatisfação dos demais professores que queriam a volta da greve. “A divisão de posições é histórico da categoria”.

Após o fim da assembleia, membros do movimento Crítica Radical convidavam, de um carro de som estacionado em frente ao ginásio, os professores a queimarem seus crachás e bandeiras da Apeoc. Foi formada uma pequena fogueira que interrompeu o tráfego na rua Ildefonso Albano. Rosa da Fonseca, integrante do Crítica Radical, sugeria que aos professores que se desfilassem do sindicato Apeoc.

E agora

ENTENDA A NOTÍCIA

Segundo o presidente da Apeoc, Anízio Melo, a partir de agora o sindicato dos professores irá fazer o planejamento para a campanha salarial de 2012 e cobrar as pendências no processo de negociação.

Bruno Cabral
brunocabral@opovo.com.br

O Povo

Política

Coluna / Vertical
RECUPERAÇÃO

Por pouco, Anízio Melo, presidente do Sindicato Apeoc, não foi agredido ontem por grupo de docentes contrários ao fim da greve. Isso mostra que muitos da categoria precisam rever seus conceitos de democracia.

Blogs O Povo

Eliomar de Lima

“Postura da Apeoc não reflete a democracia”

Eis o artigo que recebemos do leitor Pio Barbosa Neto, sobre a matéria “Presidente da Apeoc comemora greve rejeitada”. Confira:

Não faz muito tempo que o governo tem afirmado que está aberto a negociações com a classe do magistério, contudo, o que ficou como referencia, foi a postura contraditória revelada pelo Poder Executivo, a começar dos atos característicos de uma violência tácita que se deu inicialmente na Assembleia Legislativa, onde professores foram alvo da truculência e brutalidade amplamente documentadas pela imprensa da parte de policiais, espancamentos e gás de pimenta, cenas lamentáveis, que correram os jornais de todo o país e em países vizinhos, pela internet.

A meu ver, a postura da APEOC, não tem nada a ver com democracia. É mais um jogo de interesses, de um sindicato que representa o governo estadual distante dos interesses do magistério.

A linguagem do presidente Anízio Melo, em seu discurso, só reforça o fato de que, houve manobra, manipulação, jogo de bastidores, e a prova disto, é que, de maneira não democrática, houve pressão sobre os professores quanto à questão salarial, e ameaças claras da secretária de educação, que foram amplamente contestadas no depoimento da deputada Eliane Novais, que em pronunciamento feito na Assembleia Legislativa, afirmou que o governo está pressionando a categoria e tenta cercear o diálogo com os docentes, revelando a postura inflexível da Secretária de Educação Izolda Cela, classificando sua fala, como um caso de abuso de autoridade e de assédio moral.

Infelizmente, a vitória tão propalada por Anísio Melo, é a imagem de um sindicato sem representatividade, que se serve de pessoas dignas, como são os professores, e que acolhe as ameaças do poder como dádivas, para assim, proclamar, num discurso fantasista e mentiroso, que sua representatividade junto ao sindicato é a voz do magistério, quando sabemos, que não é.

Por enquanto, o sindicato levou vantagem, mas, um lembrete ao presidente da APEOC, é que o poder passa como tudo na vida.

A idéia de que a classe do magistério tem que "engolir" negociações forjadas na força e na tirania, isto é mais uma representação de um regime que a gente pensava não mais existir, mas, que, em nome de interesses alheios aos milhares de professores, suscita a concepção de uma realidade caricata, maquiada, mascarada, falsa, que se contradiz.

É bom lembrar que existem inúmeros conceitos de greve, estudados em diversos ramos das ciências sociais, principalmente na sociologia, tendo em vista o grande reflexo de tal instituto na infra-estrutura social. Todavia, o conceito de greve que nos interessa no presente estudo é o jurídico.

O conceito jurídico de greve não apresenta grandes dificuldades em ser delineado, eis que representa tão-somente a paralisação do trabalho por determinado grupo de empregados, a fim de postular pretensões junto ao empregador, utilizando tal expediente como meio de pressão para obtenção do fim almejado.

O servidor não pode ser punido pela simples participação na greve, até porque para o próprio Supremo Tribunal Federal que a simples adesão a greve não constitui falta grave (Súmula nº 316 do STF). Podem ser punidos, entretanto, os abusos e excessos decorrentes do exercício do direito de greve. Por isto, o movimento grevista deve organizar-se a fim de evitar tais abusos, assegurando, em virtude da natureza do serviço prestado pela Justiça Federal, a execução dos serviços essenciais e urgentes (quando necessário).

A rigor, sempre existe o risco de que uma determinada autoridade, insensível à justiça das reivindicações dos servidores e numa atitude nitidamente repressiva, determine o desconto dos dias parados; no geral, quando ocorrem, tais descontos são feitos a título de "faltas injustificadas".

Entretanto, conforme demonstram as decisões anteriormente transcritas existem posições nos tribunais pátrios inclusive do Supremo Tribunal Federal no sentido de que não podem ser feitos tais descontos e muito menos a título de "faltas injustificadas" – o que efetivamente não são.

A questão que fica de todo este conflito é o fato vergonhoso de que temos à frente de um sindicato, manobristas de plantão, gente que trata o professor como um mero produto de especulação política.

É lamentável que os professores sejam reféns de um jogo de poder, parecendo que estes, são marginais, bandidos.

O curioso e o fato de que, em tempos de campanha política, muitos são os personagens que afirmam a sua defesa intransigente ao magistério, a categoria, revelando um jogo de muitas faces, numa prova incontestável que o inferno existe e que seus anjos de plantão estão em todos os lugares, afirmando que de boas intenções, ele resiste e existe prá destilar sua fúria contra inocentes personagens, que labutam pelo pão nosso de cada dia, longe de alcançar as benesses de um presidente de sindicato, que gosta do cargo e do poder, afinal, tem gente que gosta da “mosca azul”, da força do poder, dos microfones em volta, prá enganar, mentir, escamotear a realidade, falando em nome dos professores, sem qualquer direito, afinal, se houvesse democracia, o governo pagaria o justo que anuncia, e os professores seriam tratados com respeito, isto infelizmente, é uma marca indelével de um mundo onde os homens amam as coisas e usam as pessoas.

Além do mais, alguns diretores em “suas” escolas, trataram com desdém e desrespeito, nos dias que antecederam esta (votação), os professores que optaram por ingressar num estado de greve, o que demonstra o fato de que uma vez no poder, ninguém gosta de soltar o “cargos” (não vitalício), mas que certos diretores gostam de usar contra professores, especialmente se eles forem provisórios.

Um ato de covardia declarada e um abuso incontestável de autoridade provam inequívoca destes tempos, onde a gente sonhava com um estado democrático de direito, que envolvesse um tratamento humano aos educadores.

Lamento dizer, que não concordo com a vergonha e o desmonte da educação em nosso Estado, onde o que vemos, são cenas de intimidação, pressão, covardia, contra professores aposentados e profissionais atuantes, que se esmeram em seu trabalho, para dar a sociedade uma possibilidade de mudança, que não acontece, quando, um sindicato se revela detentor de muitas faces, quando num dado momento, diz que está ao lado dos professores e num outro momento, se nega a apoiá-los.

Afinal, qual é a face da APEOC? Seria apenas uma representação que usaria seus associados como reféns de seu mando, de sua impostura, de sua ausente liberdade?

Prá que trazer professores do interior, de todos os lugares, prá votar a favor do fim da greve? Acaso, eles não têm o direito de escolha?

“Cometer injustiças, é pior que sofrê-la” – Platão. Uma frase lapidar de Che Guevara sintetiza o que penso: “Se você treme de indignação perante uma injustiça no mundo, então somos companheiros.”

Vamos nós – Com a palavra a Apeoc.

Blogs O Povo

Eliomar de Lima

Professores do Interior foram decisivos para resultado

Apeoc assegurou transporte de professores do Interior

Uma das mais fortes mobilizações do Sindicato dos Professores do Estado do Ceará (Apeoc) no interior do Estado resultou em uma participação “decisiva” dos professores que vieram de longe para participar da assembleia geral dos docentes – realizada nesta sexta-feira (25), rejeitando o início de uma nova greve geral. A avaliação é do vice-presidente do sindicato Apeoc, professor Reginaldo Pinheiro.

Segundo ele, desde a última segunda-feira e durante toda esta semana, o sindicato Apeoc realizou seminários para professores em diversas cidades do Estado com o objetivo de discutir benefícios já conquistados pela categoria.

O professor explicou que o sindicato deixou claro para os docentes do Interior que sua posição era desfavorável ao início de uma nova paralisação. Depois disso, o sindicato também custeou o transporte de professores do Interior até Fortaleza, para participar da assembleia de ontem. “Mas esse transporte foi oferecido aos professores independentemente de seus posicionamentos”, explicou Reginaldo.

Durante a assembleia desta sexta-feira, que ocorreu sob clima de guerra, defensores da greve bradavam das arquibancadas que o Governo do Estado teria manipulado e até financiado a vinda de professores de várias cidades do Interior para que votassem contra a greve. Para Anízio Melo, presidente da Apeoc, não faz diferença a origem dos professores. “Nós queríamos garantir que todos aqui fossem professores”.

Do lado de fora do ginásio Paulo Sarasate, O POVO observou professores do Interior esperando ônibus alugados que os levariam de volta para suas cidades. Abordados, todos demonstravam receio ao dar qualquer informação e evitavam falar qualquer coisa sobre a assembleia.

Segundo Reginaldo Pinheiro, a Apeoc também recebeu denúncias semelhantes. “Por outro lado, tivemos denúncias até de que, em algumas cidades, agentes da oposição estavam ofertando transporte para professores votarem a favor da greve”.

O POVO tentou contato com o Governo por meio da assessoria de imprensa, mas não obteve retorno até o fechamento da matéria.

Restostas:

Professor fala sobre a viagem à Fortaleza

http://youtu.be/m1JMQbo_c5s

Rádio Verdes Mares AM

Sábado Show

Sindicato dos Professores estima que o calendário letivo se estenda até abril de 2012

(26/11/2011 05:00 - Duração: 00m23s - Editoria: Geral)

Após anunciar o fim em definitivo da greve, o Sindicato dos professores do Estado do Ceará, estimou que o calendário letivo se estenda até abril de 2012. Para o interior, o ano deve ser encerrado em janeiro ou fevereiro. Ainda este ano, mesmo após a greve, devem ser cumpridos 15 dias de férias pela categoria, previsto por lei para os docentes. (MF/AC/EG)

TV Diário

Diário da Manhã

Programa para conscientizar as pessoas sobre direitos e deveres

(26/11/2011 07:00 - Duração: 02m49s - Editoria: Geral)

Conscientizar o cidadão sobre direitos e deveres são os principais objetivos do Programa Trabalho, Justiça e Cidadania. Alunos do Estado mostraram ontem um pouco do que aprenderam. Kelly Porto, coordenadora do Programa Trabalho, Justiça e Cidadania no Ceará, fala do assunto. Estudantes e professores falam a respeito do programa. Rosimarie Fernandes, coord. nac. do programa, cita benefício do programa. (MF/AV/AO)

Rádio Verdes Mares AM

Rádio Notícias Verdes Mares

Professores estaduais decidem continuar lutando (cita governador)

(26/11/2011 06:30 - Duração: 00m45s - Editoria: Geral)

Os professores da rede estadual em assembleia geral realizada nessa sexta-feira, em Fortaleza, decidiram continuar lutando por melhores condições de trabalho sem o uso da greve. A diretora do Sindicato/Apeoc, Maria da Penha fala da decisão de continuar lutando pela proposta apresentada ao governo e informa que segunda-feira terá uma audiência com o governador. (CB/LM/EG)

TV Opovo

Estúdio News

Entrevista com Anízio Melo sobre a greve dos professores

SEDUC - Secretaria da Educação do Ceará

Av. Gen. Afonso Albuquerque, s/n - Cambéa - Fortaleza - Ceará | CEP: 60.822-325

www.seduc.ce.gov.br

(25/11/2011 21:30 - Duração: 06m33s - Editoria: Geral)

Os professores da rede estadual decidiram continuar as negociações com o governo e sem interromper as aulas. A posição foi tomada em assembleia no Ginásio Paulo Sarasate. O clima ficou tenso após a votação. Professores que defendiam uma nova greve não se conformaram com o resultado, houve confronto e quebra-quebra. Grupos de estudantes da rede estadual acompanharam o movimento. Presidente do Sindicato Apeoc, Anísio Melo deu mais detalhes. (CB/KM)

TV Diário

Diário da Manhã

Professores decidem não retomar a greve

(26/11/2011 07:00 - Duração: 03m35s - Editoria: Geral)

Os professores da rede estadual decidiram ontem, em assembleia não retomar a greve. O resultado revoltou alguns professores que protestaram da decisão dentro e fora do Ginásio Paulo Sarasate. Um professor aparece vestido com uma camisa Cid, ilegal é você. Reginaldo Pinheiro, vice-presidente Sindicato APEOC, diz que vão retomar o processo de negociação com o governo do Estado e avançar nas conquistas. Segundo o pres. do APEOC, Anísio Melo, as aulas devem terminar em abril do próximo ano e no interior, em janeiro. Um professor diz que está envergonhado da confusão. (MF/AV/AO)